

Próximo Futuro / Next Future

FRONTEIRAS
FRONTERAS BORDERS



FRONTEIRAS

FRONTERAS

BORDERS

Michket Krifa / Laura Serani
Directoras artísticas dos 9ºs Encontros de Bamako

9ºs
DE
DE

ENCONTROS
FOTOGRAFIA
BAMAKO

13 MAIO – 28 AGOSTO

2011

A QUESTÃO DAS FRONTEIRAS MANTÉM-SE EMINENTEMENTE ACTUAL E PARADOXAL NUM MUNDO EM QUE, POR UM LADO, SE PROCLAMA E PRÁTICA O ESBATIMENTO DAS FRONTEIRAS MAS, POR OUTRO, SE ERGUEM MUROS DESTINADOS A PROTEGÊ-LAS. COM EFEITO, A GLOBALIZAÇÃO E O LIBERALISMO ECONÓMICO IMPUSERAM A POROSIDADE DE DETERMINADOS TERRITÓRIOS, SEM CONTUDO IMPEDIR A MULTIPLICAÇÃO DE MEDIDAS DISSUASORAS E REPRESSIVAS PARA CONTER OS FLUXOS MIGRATÓRIOS INDUZIDOS POR OUTROS IMPERATIVOS.

AS FRONTEIRAS EM ÁFRICA

Em África, mais do que noutras paragens, as fronteiras representam um repto maior; quaisquer que sejam as linhas artificialmente desenhadas pelos homens ou as barreiras naturais, em geral as fronteiras delimitam espaços de soberania política.

A maioria das fronteiras dos actuais Estados do continente africano foi determinada pelas potências imperiais europeias quando da conferência de Berlim, em 1884.

A Organização da Unidade Africana criada na senda da independência da maior parte dos países africanos acedeu, aliás, ao reconhecimento dessas fronteiras herdadas da colonização. Esse modo arbitrário de recortar fronteiras deficientemente identificadas, separando populações da mesma origem ou fragmentando territórios, ainda hoje provoca inúmeros conflitos entre os próprios estados de África por questões decorrentes da sua soberania, da repartição dos recursos económicos e dos conjuntos étnicos.

À volta das fronteiras e das suas realidades complexas, compostas pela pluralidade de zonas ecológicas, de construções políticas, de povos, de religiões e de línguas diferentes, cristalizam-se simultaneamente processos políticos, económicos e socioculturais. A que agora se vêm agregar questões identitárias de cariz cultural, social, nacional ou até individual.

OS FLUXOS MIGRATÓRIOS

Os fluxos migratórios rumo à Europa e as dificuldades com que se confrontam os jovens à procura de melhores condições de vida ou tão-só impelidos pelo sonho de um além e que, legal ou ilegalmente, tentam essa travessia são aspectos recorrentemente propalados nos noticiários.

As fronteiras inter-africanas, quando não o são mais ainda, são pelo menos tão intransponíveis quanto aquelas que separam os demais continentes.

Os migrantes oriundos de fora, aos quais Hannah Arendt aludia como sendo as vanguardas dos respectivos povos, continuam a ser considerados estrangeiros e raramente possuem os mesmos direitos que os autóctones. Assim se erguem barreiras imateriais ligadas à pertença e a certas normas sociais onde dominam a imagem do outro e a rejeição da sua diferença. A exclusão reveste múltiplas formas, e tanto pode ser geográfica, económica, cultural, linguística como religiosa.

A RELAÇÃO COM O OUTRO

A fronteira pressupõe portanto uma noção de território delimitado para lá do qual se desenha esse diverso, quer seja outro lugar, um modo de ser diferente ou o estrangeiro.

Acalenta a identidade nacional, social e cultural, e confere segurança aos indivíduos e aos grupos mediante redes e laços de proximidade. Além disso, abre-se à alteridade, à diferença. Quer se trate do outro, do mais próximo, o vizinho, ou do mais distante, o imigrado.

O tema do estrangeiro, corolário do tema da fronteira, pode desde logo ser visto sob os vários prismas da integração, da segregação ou do intercâmbio.

Apesar de marcar o perímetro, a fronteira também é um sítio de encontros e de trocas nesta linha de encontro, sabiamente designada por «terra de ninguém». Sendo então percebida como um território de demarcação ou trânsito, pode passar a ser um lugar de transformação e troca, um território de abertura real ou imaginário. Logo, «transpor» fronteiras pode assumir uma dimensão simbólica e representar uma espécie de iniciação ou transgressão.

O PROGRAMA DOS ENCONTROS DE 2009

As exposições e projecções propostas durante os Encontros de Bamako tentam esboçar e analisar diferentes facetas dessa realidade complexa: a ancoragem e a mobilidade; a persistência das tradições e as mudanças; o espaço público e o espaço privado; o indivíduo e a sua relação com o outro; o inato e o adquirido.

Avontade de investir a cidade e dar mais visibilidade à fotografia passa também pela apropriação do espaço urbano e pelo envolvimento dos habitantes de Bamako. A valorização das fotografias «do quotidiano», a concentração das actividades e exposições em afamados e populares locais da capital (Museu Nacional, Palácio da Cultura, Museu do Distrito, Galeria da Ina, Centro Cultural Francês...), a campanha de sensibilização, a montante, junto de escolas e universidades contribuem para concretizar este desejo.

Panorama da criação contemporânea em África, a exposição pan-africana com incidência na temática das fronteiras revelará as diversas interpretações e representações das questões sociopolíticas, culturais e identitárias tal como são trabalhadas pelos artistas.

As fronteiras observadas sob diferentes prismas permitem aferir a dimensão dessa problemática no nosso mundo. Por vezes transfigurada e interpretada por olhares artísticos num misto de imaginário e de real, testemunho pessoal e relato, um tema que não deixa de suscitar preocupações éticas e reflectir uma consciência profunda e um empenho manifesto por parte de todos os artistas - eis o que temos a felicidade de partilhar convosco.



Mohamed Bourouissa «Le Miroir», 2006. Cortesia do artista
Cortesía del artista/ Courtesy of the artist

LA CUESTIÓN DE LAS FRONTERAS CONSERVA TODA SU ACTUALIDAD, AL TIEMPO QUE SU CARÁCTER PARADÓJICO, EN UN MUNDO EN QUE, POR UN LADO, SE PROCLAMA Y PRACTICA LA DESAPARICIÓN DE LAS FRONTERAS AL TIEMPO QUE, POR OTRO, SE LEVANTAN MUROS DESTINADOS A PROTEGERLAS. EN EFECTO, LA GLOBALIZACIÓN Y EL LIBERALISMO ECONÓMICO HAN IMPUESTO LA POROSIDAD DE DETERMINADOS TERRITORIOS, SIN NO OBSTANTE IMPEDIR LA MULTIPLICACIÓN DE MEDIDAS DISUASORIAS Y REPRESIVAS PARA CONTENER LOS FLUJOS MIGRATORIOS INDUCIDOS POR OTROS IMPERATIVOS.

LAS FRONTERAS EN ÁFRICA

En África, más que en otros lugares, las fronteras representan un reto de primer orden; independientemente de cualesquiera que sean las líneas artificialmente diseñadas por los hombres o las barreras naturales, en general las fronteras de-limitan espacios de soberanía política.

La mayor parte de las fronteras de los actuales Estados del continente africano fue determinada por las potencias imperiales europeas en el marco de la Conferencia de Berlín, en 1884.

La Organización de la Unidad Africana creada al hilo de la independencia de una buena parte de los países africanos accedió, de hecho, al reconocimiento de esas fronteras heredadas de la colonización. Ese modo arbitrario de recortar fronteras deficientemente identificadas, separando poblaciones del mismo origen o fragmentando territorios, aún hoy provoca innumerables conflictos entre los propios Estados de África por cuestiones derivadas de su soberanía, del reparto de los recursos económicos y de los conjuntos étnicos.

En torno a las fronteras y a sus realidades complejas, compuestas por la pluralidad de zonas ecológicas, de construcciones políticas, de pueblos, de religiones y de idiomas diferentes, cristalizan simultáneamente procesos políticos, económicos y socioculturales. A los que ahora se vienen a agregar cuestiones identitarias de cariz cultural, social, nacional o incluso individual.

LOS FLUJOS MIGRATORIOS

Los flujos migratorios con destino a Europa y las dificultades con las que se de-paran los jóvenes en busca de mejores condiciones de vida o tan sólo impelidos por el sueño de otra realidad y que, legal o ilegalmente, intentan esa travesía, son aspectos que recurrentemente son objeto de noticia en los telediaros.

Las fronteras interafricanas, son al menos tan difíciles de transponer como las que separan otros continentes, si no lo son en un grado aún mayor.

Los migrantes oriundos de fuera, a quienes Hannah Arendt aludía como siendo las vanguardias de sus respectivos pueblos, siguen siendo considerados extranjeros y raramente poseen los mismos derechos que los autóctonos. Así se alzan barreras inmateriales relacionadas con la pertenencia y con ciertas normas sociales dominadas por la imagen del otro y el rechazo de su diferencia. La exclusión reviste múltiples formas, teniendo una base geográfica, económica, cultural, lingüística o religiosa

LA RELACIÓN CON EL OTRO

La frontera implica por lo tanto una noción de territorio delimitado más allá del cual se dibuja ese diverso, ya se trate de otro lugar, un modo de ser diferente o el extranjero.

Por una parte alienta la formación de una identidad nacional, social y cultural, y confiere seguridad a los individuos y a los grupos estableciendo redes y lazos de proximidad. Pero además se abre a la alteridad, a la diferencia. Ya se trate del otro, del más próximo, el vecino, o del más distante, el inmigrante.

El tema del extranjero, corolario del tema de la frontera, puede desde luego ser visto bajo los varios prismas de la integración, de la segregación o del intercambio.

A pesar de marcar el perímetro, la frontera es también un espacio de encuentros y de intercambios en esta línea de encuentro, sabiamente denominada «tierra de nadie». Siendo entonces percibida como un territorio de demarcación o de tránsito, puede pasar a ser un lugar de transformación e intercambio, un territorio de apertura real o imaginaria. Luego, «transponer» fronteras puede asumir una dimensión simbólica y representar una especie de iniciación o transgresión.

EL PROGRAMA DE LOS ENCUENTROS DE 2009

Las exposiciones y proyecciones propuestas durante los Encuentros de Bamako intentan esbozar y analizar diferentes facetas de esa realidad compleja: el arraigo y la movilidad; la persistencia de las tradiciones y los cambios; el espacio público y el espacio privado; el individuo y su relación con el otro; lo innato y lo adquirido.

La voluntad de ocupar el territorio de la ciudad y de dar más visibilidad a la fotografía pasa también por la apropiación del espacio urbano y por la implicación de los habitantes de Bamako. La valoración de las fotografías «de la vida corriente», la concentración de las actividades y exposiciones en determinados lugares simbólicos de la capital (Museo Nacional, Palacio de Cultura, Museo Provincial, Galería de la Ina, Centro Cultural Francés...), la campaña de sensibilización destinada a escuelas y universidades, contribuyen a materializar este deseo.

Panorama de la creación contemporánea en África, la exposición panafricana con incidencia en la temática de las fronteras, revelará las diversas interpretaciones y representaciones de las cuestiones sociopolíticas, culturales e identitarias tal como son trabajadas por los artistas.

Las fronteras así observadas bajo diferentes prismas permiten medir la dimensión de esa problemática en nuestro mundo. En ocasiones transfigurada e interpretada por miradas artísticas en un mixto de imaginario y de real, testimonio personal y relato, un tema que no deja de suscitar preocupaciones éticas y de reflejar una conciencia profunda y un manifiesto interés por parte de todos los artistas. Es esto lo que tenemos el placer de compartir con todos vosotros.

THE ISSUE OF BORDERS IS VERY MUCH UP-TO-DATE AND PARADOXICAL IN A WORLD WHERE, ON THE ONE HAND, WE PROCLAIM AND PRACTISE THE DISAPPEARANCE OF POLITICAL AND ECONOMIC BORDERS AND, ON THE OTHER HAND, ERECT WALLS TO PROTECT THEM. INDEED, GLOBALISATION AND ECONOMIC LIBERALISM HAVE MADE SOME LANDS HIGHLY POROUS, YET THEY HAVE NOT PREVENTED AN INCREASE IN DISSUASIVE AND REPRESSIVE MEASURES TO COMBAT THE FLOWS OF MIGRANTS CAUSED BY OTHER IMPERATIVES.

BORDERS IN AFRICA

In Africa, more so than elsewhere, borders are a major issue; whether they are artificial lines drawn by people or natural barriers, borders generally mark out areas of political sovereignty.

Most of the borders to be found between present-day African states were drawn by the European imperial powers at the Berlin Conference in 1884.

The Organisation of African Unity was established at a time when most African countries were gaining their independence and did, in fact, agree to the recognition of these borders inherited from colonialism. This arbitrary marking out of poorly identified borders, separating populations of like origins or splitting up territories, is still the cause today of countless conflicts between African States arising from questions relating to their sovereignty, the distribution of economic resources and ethnic groups.

Processes that are simultaneously political, economic and socio-cultural crystallise around borders and their complex realities, consisting of a multiplicity of ecological zones, political constructions and different peoples, religions and languages. Added to that today are issues of cultural, social, national and even individual identity.

MIGRATION

Migration to Europe and the problems encountered by young people seeking better living conditions or just simply driven by the dream of another reality, who attempt to make this journey either legally or illegally, are aspects that appear regularly in the news.

But inter-African borders are just as impassable, if not more so, than the borders that separate other continents.

Migrants originating from somewhere else, whom Hannah Arendt referred to as the vanguards of their respective peoples, continue to be considered foreigners and rarely have the same rights as native-born citizens. Intangible barriers are thus raised, linked to the idea of belonging and to certain social rules dominated by the image of the Other and the rejection of his difference. This exclusion can take many forms; it can be geographical, economic, cultural, linguistic or religious.

RELATIONS WITH THE OTHER

A border presupposes the notion of a demarcated territory beyond which lies the concept of elsewhere, otherwise, and the foreigner.

It reinforces national, social and cultural identity and makes individuals and groups feel secure through networks and ties of proximity. Beyond this, it opens up to otherness, to difference. Whether this relates to the Other, to the closest at hand, the neighbour, or to the most distant, the immigrant.

The theme of the foreigner, a corollary to the theme of the border, can thus be seen in the various aspects of integration, segregation or exchange.

However, while marking out the perimeter, the border is also a place of encounters and exchanges in that in-between place so rightly called «No Man's Land». Since it is therefore perceived as a land of demarcation or transit, it can become a place of transformation and exchange, a real or imaginary land of opening up. Thus, «crossing» borders may take on a symbolic meaning and represent a kind of initiation or transgression.

THE 2009 PROGRAMME OF THE BAMAKO ENCOUNTERS

The exhibitions, screenings and lectures presented to the public during the Encounters were designed to sketch out and analyse different facets of that complex reality: stability and mobility, the persistence of tradition and change, the public space and the private space, the individual and his relationship with the Other, the innate and the acquired.

The desire to invest in the city and make photography more visible requires an appropriation of the urban space, also calling for the involvement of the Bamakois themselves. The focus on photographers of «the everyday», the concentration of activities and exhibitions in the capital's most famous and popular places (National Museum, Palace of Culture, District Museum, INA Gallery, French Cultural Centre...) and the campaign to raise awareness at schools and universities have all helped to make this dream possible.

A panorama of contemporary creation in Africa, the Pan African exhibition, which is centred upon the theme of Borders, will bring together the various interpretations and representations of the socio-political, cultural and identity issues dealt with by the artists.

The Borders thus seen from various angles serve to measure the scope of this problem in our world. At times transfigured and interpreted by artistic views that combine the imaginary and the real, personal testimony and narrative, this topic always arouses ethical concerns and reflects the profound awareness and commitment that are manifest in all the artists, and which we are happy to share with you.



Kader Attia, «Rochers carrés», 2009
Cortesía do artista/ Cortesía del artista/ Courtesy of the artist

MYRIAM ABDELAZIZ

Egipto
Egypt

DARFURIANOS NO CAIRO

DARFURIANOS EN CAIRO

DARFURIANS IN CAIRO

Abdel Salam, um refugiado darfuriano no Cairo, diz-nos: «Atravessei a fronteira a pé, na esperança de encontrar um Eldorado, mas apercebi-me rapidamente de que a situação dos darfurianos no Egipto era pior que no Sudão. [...] Costava de regressar ao Sudão mas agora não posso, já lá não tenho nada, nem terra, nem gado [...] e aqueles que me conhecem e que lá ficaram vêem-me como um traidor. [...] Apesar disso, atravessar outra vez uma fronteira ainda me parece a solução para todos os meus problemas.»
M. A.

1- Abdel Salam, 21 anos de idade (2008)
2 - 3- A maior parte das crianças do Darfur não recebe qualquer instrução escolar no Egipto (2008)
4- Algumas mulheres nunca saem de casa, falam apenas o dialecto do Darfur e não se conseguem fazer entender no Egipto (2008)
5 -Muitos darfurianos vivem em armazéns ou em fábricas abandonadas (2008)
6 -Os darfurianos do Cairo estão preocupados com o futuro das suas crianças (2008)

ARWA ABOUON

Líbia
Libia
Libya

GERAÇÕES

GENERACIONES

GENERATIONS

KADER ATTIA

França - Argélia
Francia - Argelia
France - Algeria

BLOCOS QUADRADOS

BLOQUES CUADRADOS

SQUARE ROCKS

«Os jovens de Bab el-Oued, um dos bairros pobres de Argel, onde passei as férias de Verão até aos meus 16 anos, vêm para ali passar o tempo, fumar cigarros, pescar, e alguns deles prostituem-se... Mas, sobretudo, passam horas sentados nestes blocos a olhar, como que hipnotizados, para o vaivém dos barcos que ligam a Argélia e a Europa. Esta praia é a última fronteira a separá-los desse continente e, acima de tudo, dos seus sonhos de uma vida melhor. Esta construção massiva e estranha aprisiona-os na sua realidade, como também acontece nos subúrbios franceses, onde muitos imigrantes acabam... A arquitetura desta praia e o modo como ela foi concebida fazem lembrar bastante o urbanismo dos subúrbios parisienses.»
K. A.

1 - 2 - 3 - 4 - 5
Blocos Quadrados (2009)

Abdel Salam, un refugiado darfuriano en El Cairo, nos dice: «Atravesé la frontera a pie, con la esperanza de encontrar un Eldorado, pero no tardé mucho en darme cuenta de que la situación de los darfurianos en Egipto era peor que en Sudán. [...] Me gustaría regresar a Sudán pero ahora no puedo: allí ya no tengo nada, ni tierra, ni ganado [...] y las personas que conozco y se quedaron me ven como un traidor. [...] A pesar de eso, atravesar otra vez una frontera todavía me parece la solución a todos mis problemas.»
M. A.

1- Abdel Salam, 21 años de edad (2008)
2- 3 -La mayor parte de los niños de Darfur no recibe la menor instrucción escolar en Egipto (2008)
4- Algunas mujeres nunca salen de casa, sólo hablan el dialecto de Darfur y no consiguen hacerse entender en Egipto (2008)
5- Muchos darfurianos viven en viejos almacenes o en fábricas abandonadas (2008)
6- Los darfurianos de El Cairo están preocupados por el futuro de sus hijos (2008)

«Más que simplemente abordar el camuflaje mediante la adaptación, estos retratos oscurecen la línea de frontera entre el cuerpo y su entorno, hasta el punto de que ambas entidades sean vistas como una sola. A través de esta no-diferenciación, Abouon diluye la frontera y el contorno, repeliendo la forma y redefinien-do una tipografía.»
A. A.

1- Sin título (madre e hija), serie «Generación» (2004)
2- Sin título (padre e hijo), serie «Generación» (2004)

«Los jóvenes de Bab el-Oued, uno de los barrios pobres de Argel, donde pasé las vacaciones de verano hasta los 16 años, se acercan allí para pasar el tiempo, fumar cigarrillos, pescar, y algunos de ellos se prostituyen... Pero, sobre todo, pasan horas sentados en estos bloques mirando, como hipnotizados, el vaivén de los barcos que hacen el recorrido entre Argelia y Europa. Esta playa es la última frontera que les separa de este continente y, por encima de todo, de sus sueños de una vida mejor. Esta construcción masiva y extraña les aprisiona en su realidad, como también acontece en los subúrbios de muchas ciudades francesas, donde muchos inmigrantes acaban arribando... La arquitectura de esta playa y la forma como fue concebida recuerdan bastante el urbanismo de la periferia de París.»
K. A.

1 - 2 - 3 - 4 - 5
Bloques Cuadrados (2009)

«Abdel Salam, a displaced Darfurian in Cairo, tells us: ‘I crossed the border on foot, hoping to arrive in a Promised Land, but I quickly realised that the situation for Darfurians in Egypt was in fact worse than in Sudan [...]. I wanted to return to Sudan but I cannot anymore, I have nothing there, no land, no livestock [...] and the ones I knew and who stayed see me as a traitor [...]. In spite of that, crossing yet another border still seems to me the solution to all my problems.’
M.A.

1- Abdel Salam, 21 years old (2008)
2 and 3- Most Darfurian children receive no education in Egypt (2008)
4- Some women never leave home, only speak a Darfourian language and are not understood in Egypt (2008)
5- Many Darfourians live in warehouses or abandoned factories (2008)
6- Many Darfourians in Cairo worry about the future of their children (2008)

«Beyond simply addressing camouflage through adaptation, these portraits obscure the delineation between the body and its surrounding, to the point where the two entities are seen as one. Through this non-differentiation, Abouon attacks boundary and outline, shedding away and remapping a typography.»
A. A.

1- Untitled (Mother and Daughter), «Generation» series (2004)
2- Untitled (Father and Son), «Generation» series (2004)

«The youths of Bab El-oued, one of the poor districts of Algiers, where I spent my summer vacations until the age of sixteen, come there to loiter smoke cigarettes, fish, some of them engage in prostitution... But mainly, they spend hours, sitting on those blocks, as though hypnotized, watching the comings and goings of the ships that link Algeria and Europe. This beach is the very last frontier separating them from that continent, and above all from their dreams of a better life. This massive and strange construction imprisons them in their reality, as is the case also in the French suburbs, where many immigrants end up... The architecture of this beach and the way is was designed closely resemble the urban design of Parisian suburbs.»
K. A.

1 - 2 - 3 - 4 - 5
Square rocks (2009)

«Aparecem de manhã bem cedo na sua base, o mercado central da cidade, e, no meio da animação do mercado, desempenham pequenas tarefas servis, carregando à cabeça cestos com mercadorias. É assim que ganham o seu pão e o suficiente para comprar cola.»
A. B.

1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6
Série «Meninos de rua em N'Djamena» (2008)

«Lugar de passagem e em eterna transformação, este cemitério, mais do que qualquer outro, fala da integração da morte na vida, da continuidade entre os seres e a matéria, da reminiscência de antigos cultos ou mesmo da introdução de cultos provenientes do Ocidente caracterizados pelo fetichismo.»
L. B.

Lápide 1
Lápide 2
Lápide 3
Lápide 4
Lápide 5
Lápide 6
Lápide 7
Lápide 8
Lápide 9
Série do cemitério de Zaafrane (2008)

0- Vista geral, Série Cemitério de Zaafrane (2008)

«O meu projecto tem início após as devastadoras inundações em Moçambique. Ao mesmo tempo, na África do Sul, estava em curso a Operação Crackdown. Foi uma iniciativa posta em prática pelas forças policiais, com o propósito de reduzir a elevada taxa de criminalidade no nosso país; uma parte da tarefa consistia em deter os imigrantes clandestinos [...] no centro de retenção de Lindela, em Krugersdorp. [...] Dali, os clandestinos provenientes de países vizinhos seriam metidos num comboio e enviados para o seu país de origem.»
J. B.

1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10
A caminho de casa

«Llegan por la mañana bien temprano a su base, el mercado central de la ciudad, y, en medio de la animación del mercado, desempeñan toda suerte de pequeñas tareas serviles, cargando en la cabeza cestas con mercancías. De esta forma ganan su pan cotidiano y lo suficiente para comprar pegamento.»
A. B.

1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6
Serie «Niños de la calle en N'Djamena» (2008)

«Lugar de paso y en eterna transformación, este cementerio, más que cualquier otro, habla de la integración de la muerte en la vida, de la continuidad entre los seres y la materia, de la reminiscencia de antiguos cultos o incluso de la introducción de cultos procedentes de Occidente caracterizados por el fetichismo.»
L. B.

Lápida 1
Lápida 2
Lápida 3
Lápida 4
Lápida 5
Lápida 6
Lápida 7
Lápida 8
Lápida 9
Serie del cementerio de Zaafrane (2008)

0- Vista general, Serie Cementerio de Zaafrane (2008)

«Mi proyecto comienza tras las devastadoras inundaciones en Mozambique. Al mismo tiempo, en la República Sudafricana, estaba en curso la Operación Crackdown. Fue una iniciativa puesta en práctica por las fuerzas policiales, destinada a reducir la alta tasa de criminalidad que existe en nuestro país; una parte de la tarea consistía en detener a los inmigrantes clandestinos [...] en el centro de detención de Lindela, en Krugersdorp. [...] De allí, los clandestinos procedentes de países vecinos eran metidos en un tren y enviados de vuelta a su país de origen.»
J. B.

1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10
Camino a casa

«They rise in their home-base on the city’s central market very early in the morning, with its hustle and bustle, and perform their menial jobs, carrying baskets of goods on their heads. Thus they earn their bread and enough to buy glue.»
A. B.

1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6
«Street urchins in N'Djamena» series (2008)

«A transit zone and one of eternal transformation, this cemetery, more than any other, tells of the integration of death into life, of the continuity between beings and matter, of the reminiscence of ancient cults or even of the advent of cults come from the Western world, characterized by fetishism.»
L. B.

Gravestone 1
Gravestone 2
Gravestone 3
Gravestone 4
Gravestone 5
Gravestone 6
Gravestone 7
Gravestone 8
Gravestone 9. Zaafrane cemetery series (2008)

0- Overall View, Zaafrane Cemetery series (2008)

ABDOULAYE BARRY

Chade
Chad
Chad

MENINOS DE RUA EM N'DJAMENA

NIÑOS DE LA CALLE EN

N'DJAMENA

STREET URCHINS IN N'DJAMENA

LILIA BENZID

Tunísia - França
Túnez - Francia
Tunisia - France

CEMITÉRIO DE ZAAFRANE

CEMENTERIO DE ZAAFRANE

ZAAFRANE CEMETERY

A CAMINHO DE CASA

CAMINO A CASA

GOING HOME

1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10
Going Home

MOHAMED BOUROUISSA

Argélia - França
Argelia - Francia
Algeria - France

PERIFERIA

PERIPHERY

«No meu trabalho, a questão das fronteiras é essencial, estando simultaneamente presente na imagem e naquilo que dela emana [...] no próprio processo de produção e no tema exibido [...] Estes pontos de vista criam uma situação ambígua entre a realidade e a ficção. Nunca sabemos onde nos encontramos, estamos num espaço indefnido, num espaço-fronteira.»
M. B.

- 1- A Mordidela (2007)
2- A Periferia (2006)
3- O Encontro (2005)
4- O Impasse (2007)
5- A República (2006)
6- O Espelho (2006)

«En mi trabajo, la cuestión de las fronteras es esencial, estando simultáneamente presente en la imagen y en todo cuanto emana de ella [...] en el propio proceso de producción y en el tema exhibido [...] Estos puntos de vista crean una situación ambigua entre la realidad y la ficción. Nunca sabemos dónde nos encontra-mos, situados en un espacio indefnido, en un espacio-frontera.»
M. B.

- 1- El Mordisco (2007)
2- La Periferia (2006)
3- El Encuentro (2005)
4- El Impasse (2007)
5- La República (2006)
6- El Espejo (2006)

«In my work, the question of borders is es-sential, it is at once in the picture and in what the picture radiates [...] in the very process of production and in the subject shown... These points of view create an ambiguous situation, between reality and fiction. We never know where it is we are, we are in an undefined space, a borderline.»
M. B.

- 1- The bite (2007)
2- Beltway (2206)
3- The Encounter (2005)
4- Dead End (2007)
5- The Republic (2006)
6- The Mirror (2006)

MOHAMED CAMARA

Mali

MALIANOS DE PARIS

MALIENSES DE PARÍS

MALIANS OF PARIS

«Nestas fotografias, muitas vezes tiradas em casa de familiares ou amigos, alguns elementos da decoração remetem para a identidade cultural do país natal, outros para a do país de acolhimento. Há uma mescla de ambas, de coisas que partilhamos e de coisas que nos separam. No final, isto cria uma nova identidade "no limite".»
M. C.

- 1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9
Série «Os Malianos de Paris»

«En estas fotografías, muchas veces realiza-das en casa de familiares o amigos, algunos elementos de la decoración remiten a la identi-dad cultural del país natal, otros a la del país de acogida. Coexiste una mezcla de ambas, de cosas que compartimos y de cosas que nos se-paran. Al final, esto crea una nueva identidad "en el límite".»
M. C.

- 1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9
Serie «Los Malienses de París»

«In these photographs, often taken at rela-tives' or at friends', some elements of the décor refer back to the cultural identity of the native land, others to that of the adopted country. There is a mixture of both, of things we share, and others that separate us. In the end, this gives a new 'limited' identity.»
M. C.

- 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9
«Malians in Paris» series

SEYDOU CAMARA

Mali

BIBIANAÉ

«Ai! Esta pele fina, esta pele frágil diferencia-os dos outros. Esta pele que não os protege do sol traz-lhes a exclusão. Até hoje, as crenças e as superstições relativas aos albinos persistem no espírito das pessoas.»
S. C.

- 1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6
Série «Bibianaé» (2009)

«¡Ay! Esta piel fina, esta piel frágil les dife-rencia de los otros. Esta piel que no les protege del sol les trae la exclusión. Hasta hoy, las creencias y las supersticiones relativas a los albinos persisten en el espíritu de la gente.»
S. C.

- 1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6
Serie «Bibianaé» (2009)

«Hélas ! Cette peau fine, cette peau fragile les différencie des autres. Cette peau qui ne les protège pas contre le soleil leur at-tire l'exclusion. Jusqu'à nos jours, les croyances et les supersti-tions concernant les albinos persistent dans l'esprit des gens.»
S. C.

- 1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6
«Bibianaé» series (2009)

NESTOR DA

Burkina Faso

DIVISÃO

DIVISIÓN

DIVISION

«Cada vida deixa a sua marca, materializada por zonas de fronteira visíveis entre o mundo interior e exterior. Com o meu olhar inocente, observo estes novos territórios, que se me impõem até aos detalhes mais insignificantes e silenciosos.»
N. D.

- 1- Direito universal (2009)
2- Divisão (2009)
3- Nacionalismo (2009)
4-5- Identidade (2009)
6- Caridade (2009)

«Cada vida deja su marca, materializada por zonas de frontera visibles entre el mundo interior y exterior. Con mi mirada inocente, observo estos nuevos territorios, que se me imponen hasta los detalles más insignificantes y silenciosos.»
N. D.

- 1- Derecho universal (2009)
2- División (2009)
3- Nacionalismo (2009)
4-5- Identidad (2009)
6- Caridad (2009)

«Every life leaves a trace, made visible by visible frontier areas between inner and outer worlds. I use my innocent gaze to ob-serve these new territories, to their most insignifi-cant and silent details that leap out at me.»
N. D.

- 1- Universal Right (2009)
2- Division (2009)
3- Nationalism (2009)
4-5- Identity (2009)
6- Charity (2009)

«É um "mundo" sem fronteiras, um diário de viagem onde as pessoas poderão viajar livremente, sem visto, num mundo de imagens imaginárias que nos mostram aquilo que queremos ver.»
S. D.

- 1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6
Mosaico Mundo (2005-2009)

«Es un "mundo" sin fronteras, un diario de viaje donde las personas podrán viajar libre-mente, sin visado, en un mundo de imágenes imaginarias que nos muestran aquello que queremos ver.»
S. D.

- 1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6
Mosaico Mundo (2005-2009)

«It is a 'world' without borders, a travel-diary wherein people will be able to travel freely, without visas, in an imaginary world of pictures that shows us what we want to see.»
S. D.

- 1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6
World Mosaic (2005 - 2009)

«Todas estas mulheres ao pé de mim falavam das suas crianças, da sua cozinha, dos seus maridos, calmas e serenas. Perguntei-me por que razão elas ali estariam. E depois percebi. A separação entre aquela calma e a histeria era muito fina.»
F. C.

- 1- 2 - 3 - 4 - 5
Série «Transe» (2008)

«Todas estas mujeres que estaban a mi lado hablaban de sus hijos, de su cocina, de sus maridos, tranquilas y serenas. Me pregunté por qué razón estarían allí. Después lo entendí. La separación entre aquella calma y la histeria era muy fina.»
F. C.

- 1- 2 - 3 - 4 - 5
Serie «Transe» (2008)

»All these women who were by me were talking about their chil- dren, their cooking, their husbands, calm and serene. I asked myself what possible reason they coul really have for being the- re. And then it hit me. The frontier between that particular calm and hysteria was hanging by a thread.»
F.C.

- 1-2-3-4-5
«Trance» series (2008)

«Estas paisagens reconstituídas são fruto da união de diferentes territórios. Novas situações e histórias nascem do encontro entre homens que estão em diferentes lugares, por vezes dentro do mesmo bairro. As cenas de vida destes mundos imaginários são estranhamente reais.»
F.-X. G.

- 1- Série «Os meus tecidos urbanos» (tríptico 3, 2008)
2- Série «Os meus tecidos urbanos» (tríptico 2, 2008)
3- Série «Os meus tecidos urbanos» (tríptico 2, 2008)

«Estos paisajes reconstituídos son fruto de la unión de diferentes territorios. Nuevas situaciones e historias nacen del encuentro entre hombres que se encuentran en diferentes lugares, algunas ocasiones dentro del mismo barrio. Las escenas de vida de estos mundos imaginarios son extrañamente reales.»
F.-X. G.

- 1- Serie «Mis tejidos urbanos» (tríptico 3, 2008)
2- Serie «Mis tejidos urbanos» (tríptico 2, 2008)
3- Serie «Mis tejidos urbanos» (tríptico 2, 2008)

«These reconstituted landscapes are the fruit of the union of different territories. New situ-ations and histories arise out of the meeting of men who are in different places, sometimes within the same neighborhood. The life scenes from these imaginary worlds are strangely real.»
F.-X. G.

- 1- My urban weavings series (triptyque 3, 2008)
2- My urban weavings series (triptyque 2, 2008)
3- My urban weavings series (triptyque 2, 2008)

«O outro lado da moeda deixa-nos ver muros intermináveis à volta de villas luxuosas, que fazem que o mar se torne uma coisa abstracta e dificilmente acessível aos outros, os crioulos, os habitantes.»
Y.-Y. G.

- 1 - 2 - 3 - 4 - 5
Série «Praia» (Ilha Maurícia, 2008)
6- O vigia, série «Praia», (Ilhas Maurícias, oceano Índico, 2008)

«La otra cara de la moneda nos deja ver muros interminables alrededor de lujosas villas, que hacen que el mar se convierta una presencia abstracta y dificilmente accesible a los demás, a los criollos, a los habitantes.»
Y.-Y. G.

- 1 - 2 - 3 - 4 - 5
Serie «Playa» (Isla Mauricio, 2008)
6- El vigia, serie «Playa», (Islas Mauricio, Océano Índico, 2008)

«The other side of the coin shows us intermi-nable walls surrounding some people's luxury villas, making the sea an abstract entity, a place that's difficult to reach for all others, the Creoles, the inhabitants.»
Y.-Y. G.

- 1 - 2 - 3 - 4 - 5
«Beach» series (Mauritius, 2008)
6- The Guard, «Beach» series, (Mau-ritius, 2008)

SAÏDOU DICKO

Burkina Faso

MOSAICO MUNDO

WORLD MOSAIC

FATEN GADES

Tunísia

Túnez

Tunisia

TRANSE

FRANÇOIS-XAVIER GBRÉ

Costa do Marfim

Costa de Marfil

Ivory Coast

OS MEUS TECIDOS URBANOS

MIS TEJIDOS URBANOS

MY URBAN WEAVINGS

YO-YO GONTHIER

Ilha da Reunião

Isla de Reunión

Réunion Island

PRAIA

PLAYA

BEACH

AYANA JACKSON

Estados Unidos da América
Estados Unidos de América
United States of America

CHAPAS E TERRAS DE NINGUÉM

CHAPAS Y TIERRAS DE NADIE

COMMUTER VANS AND NO MAN’S LANDS

«A influência da mundialização pôs em causa o significado destas fronteiras, ao estimular as alianças criadas com base nas redes de comércio e de solidariedade cultural mais do que a identidade nacional [...] Neste contexto, o espaço público pode ser visto como uma terra de ninguém, cujos ocupantes são transitórios.»
A. J.

1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6
Chapas e Terras de Ninguém
(Nairobi, 2008)

«La influencia de la mundialización relativiza el significado de estas fronteras, estimulan-do alianzas creadas con base en las redes de comercio y de solidaridad cultural más que en la identidad nacional [...] En este contexto, el espacio público puede ser visto como una tierra de nadie, cuyos ocupantes son transitorios.»
A. J.

1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6
Chapas y Tierras de Nadie
(Nairobi, 2008)

«The influence of globalisation has challenged the significance of these borders by encourag-ing alliances created along the lines of trade networks and cultural solidarity rather than natio- nal identity [...] In this reality, public space can be seen as a no man’s land whose occupants are transient and incongruous.»
A.J.

1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6
Commuter Vans and no Man’s Lands
(Nairobi, 2008)

MOUNA JEMAL SIALA

Tunísia
Túnez
Tunisia

INTERFACES

«Ao longe, o espectador tem a impressão de estar perante um simples arabesco ou uma mashrabiya ou, então, uma tapeçaria, com motivos e entrelaçados totalmente abstractos. De perto, a perspectiva é outra. Descobrem-se imagens muito pessoais, respeitantes ao meu quotidiano actual. O limite está lá. Ao apresentar e multiplicar as imagens/memórias da minha vida diária, estas últimas tornam-se, também, instantes infinitos e eternos. O processo que eu utilizo, aqui e agora, é paradoxalmente próximo do da antiga arte islâmica.»
M. J. S.

1- Jogo sobre almofadão,
série «Interfaces» (2009)
2- Jogo sobre água,
série «Interfaces» (2009)
3- Jogo sobre lenço,
série «Interfaces» (2009)

«Desde lejos, el espectador tiene la impresión de estar ante un simple arabesco o una mashrabiya o, si no, un tapiz, con motivos y entrelazados totalmente abstractos. De cerca, la perspectiva es otra. Se descubren imágenes muy personales, que se refieren a mi vida cotidiana actual. El límite radica ahí. Al presentar y multiplicar las imágenes/memorias de mi vida diaria, estas últimas se convierten, también, en instantes infinitos y eternos. El proceso que yo utilizo, aquí y ahora, resulta paradójicamente próximo al del antiguo arte islámico.»
M. J. S.

1- Juego sobre almohadón,
serie «Interfaces» (2009)
2- Juego sobre agua,
serie «Interfaces» (2009)
3- Juego sobre sábana,
serie «Interfaces» (2009)

«From afar, the spectator is that is a simple arabesque, a mashrabiya, or a tapestry, with entirely abstract motifs and interlacing. From close up, the vision is different. One then discovers some very personal pictures taken of my daily life, today. The limit is there. By presenting and multiplying the pictures/ memories of my daily life, the latter become, as well, infinite, eternal instants. The process I use here and now is paradoxically close to that of ancient Islamic art.»
M.J.S.

1- Play on cushion,
Interfaces series (2009)
2- Play on water, Interfaces
series (2009)
3- Play on scarf,
«Interfaces» series (2009)

ANTHONY KAMINJU KIMANI

Quénia
Kenia
Kenya

OS DIAMANTES NEGROS DO SOWETO

LOS DIAMANTES NEGROS DE SOWETO

THE BLACK DIAMONDS OF SOWETO

«O lugar é Panyaza Chesa nyama, no township do Soweto, sul de Joanesburgo, África do Sul. A maioria dos clientes aqui são jovens sul-africanos a que o mundo dos negócios chama "diamantes negros", o que quer dizer "jovens pós-apartheid com uma boa conta no banco para gastar no lazer". Os jovens e as jovens fazem também muita ostentação. É uma geração que parece ter fraca memória do período do apartheid. Estão a traçar uma nova rota para si mesmos.»
A. K. K.

1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6
Série «Os Diamantes Negros do Soweto» (2008)

«El lugar es Panyaza Chesa nyama, en el township de Soweto, al sur de Johannesburgo, en la República Sudafricana. La mayoría de los clientes aquí son jóvenes surafricanos a los que se les conoce en el mundo de los negocios como "diamantes negros", lo que puede traducirse como "jóvenes post-apartheid con una buena cuenta en el banco para gastar en ocio". Los jóvenes (chicos y chicas) hacen muestras también de una gran ostentación. Se trata de una generación que parece conservar una frágil memoria del período del apartheid. Están trazando una nueva ruta hacia sí mismos.»
A. K. K.

1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6
Serie «Los Diamantes Negros de Soweto»

The Black Diamonds of Soweto
«The place is Panyaza Chesa nyama in Soweto Township, Southern side of Johannesburg, South Africa. Most of the patrons here are young black South Africans who the corporate world call ‘black diamonds’ meaning post apartheid youths with a good bank balance to spend on entertainment. The young men and women are at the top of their game as well. It’s a gene- ration that seems to have faint memories of the apartheid era. They are carving a new road map for themselves.»
A.K.K.

1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6
«The Black Diamonds of Soweto» series (2008)

«O artista põe estas "mulheres parisienses" a posar como as suas ancestrais argelinas quando Delacroix as pintou. Este orientalismo ao contrário é exacerbado pela renda e pelo sistema da moda como pano de fundo comum. Cada pose torna-se um encontro cara a cara com um espelho onde habita a face impura do outro. Apagar o impuro e reencontrar a ilusão de pureza: é assim que a bombista-suicida das duas imagens finais se nos impõe.»
Michel Engel

1- As Parisienses (2008-2009)
2- Renda (2008-2009)
3- Bolsa (2008-2009)
4- Mulher mártir (2008-2009)

«El artista pone a estas "mujeres parisinas" posando como sus precedentes argelinas cuando Delacroix las pintó. Este orientalismo es exacerbado por la labor de encaje y por el sistema de la moda como telón de fondo común. Cada pose se convierte en un encuentro cara a cara con un espejo donde habita la cara impura del otro. Borrar lo impuro y reencontrar la ilusión de pureza: es así como se nos impone la terrorista suicida de las dos imágenes finales.»
Michel Engel

1- Las Parisinas (2008-2009)
2- Encaje (2008-2009)
3- Bolsa (2008-2009)
4- Mujer mártir (2008-2009)

«The artist has these ‘Parisian women’ pose in the same way that their Algerian elders did when Delacroix painted them. This reverse ‘orientalism’ is exacerbated by lace and by the common backdrop of the system of fashion. Each pose becomes a face- to-face encounter with a mirror where the other’s impure face dwells. Erasing impurity and regaining the illusion of purity: this is how the suicide- bomber in the last two pictures jumps out at us.»
Michel Engel

1- The Parisiens (2008-2009)
2- Lace (2008-2009)
3- Handbag (2008-2009)
4- Woman martyr(2008-2009)

MAJIDA KHATTARI

Marrocos
Marruecos
Morocco

COM VÉU, SEM VÉU

CON VELO, SIN VELO

VEILED, UNVEILED

«Os townships, sob o regime do apartheid sul-africano, eram territórios expressamente traçados para os negros. Embora o consumo de álcool não lhes fosse oficialmente permitido, os negros inventaram para si mesmos, por uma questão de resistência ou de necessidade, espaços de encontro apelidados de shebeen. [...] Estes locais tornaram-se então zonas delimitadas pelos próprios negros, que eles frequentavam não só para se divertirem mas também para ponderarem uma nova definição da sua identidade cultural.»
A. L. D.

1- Orlando East (Soweto, 2007)
2- CBD Joanesburgo (2007)
3- Diaporama
4- Alexandra Township (2007)
5- Alexandra Township (2007)
6- Alexandra Township (2007)

«los townships, bajo el régimen del apartheid surafricano, eran territorios expresamente destinados para los negros. Aunque oficialmente el consumo de alcohol no les era permitido, los negros inventaron para sí mismos, por una cuestión de resistencia o de necesidad, espacios de encuentro denominados shebeen. [...] Estos locales se fueron convirtiendo en zonas delimitadas por los propios negros, que frecuentaban no sólo para divertirse, sino también para repensar una nueva definición de su identidad cultural.»
A. L. D.

1- Orlando East (Soweto, 2007)
2- CBD Johannesburgo (2007)
3- Diaporama
4- Alexandra Township (2007)
5- Alexandra Township (2007)
6- Alexandra Township (2007)

«Townships, under the South African Apart- heid Regime, were territories expressly drawn for Blacks. Though they were not officially permitted to consume alcohol, the blacks invented for themselves, out of resistance or necessity, meeting places called shebeen. [...] These places became spaces circumscribed by the Blacks themselves, where they would come not only to have fun but also to think up a new definition of their cultural identity.»
A.L.D.

1- Orlando East (Soweto, 2007)
2- CBD Johannesburg (2007)
3- Diaporama
4- Alexandra Township (2007)
5- Alexandra Township (2007)
6- Alexandra Township (2007)

ANANIAS LEKI DAGO

Costa do Marfim
Costa de Marfil
Ivory Coast

SHEBEEN BLUES

«Regresso muitas vezes a este local, que é o meu espaço quotidiano, observo, com atenção, e chego a uma única conclusão: as casas estão destruídas, os edifícios não são reconstruídos, as ruas estão degradadas; um espectáculo de total desolação.»
A. L.

1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9
Casas Destruídas

«Regreso muchas veces a este lugar, que es mi espacio cotidiano, observo, con atención, y llego a una única conclusión: las casas están destruidas, los edificios no son reconstruidos, las calles están degradadas; un espectáculo de total desolación.»
A. L.

1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9
Casas Destruidas

« I often return to this place, my daily space, I watch, carefully, and come to one conclusion only: the houses are broken, the buildings are in disrepair, children’s toys are still scattered about, the streets are befouled: a vision of absolute desolation.»
A. L.

1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9
Broken Houses

ARMEL LOUZALA

República do Congo
República del Congo
Republic of the Congo

CASAS DESTRUÍDAS

CASAS DESTRUIDAS

BROKEN HOUSES

ROBERT MAFUTA

República Democrática do Congo – República Centro-Africana República Democrática del Congo – República Centroafricana Democratic Republic of the Congo – Central Africa Republic

ENTRE AQUI E ALI, UMA

RECORDAÇÃO ANTIGA?

ENTRE AQUÍ Y ALLÍ,

¿UN ANTIGUO RECUERDO?

BETWEEN HERE AND THERE,

AN OLD REMEMBRANCE

LEBOHANG MASHILOANE

África do Sul República Sudafricana South Africa

REFUGIADOS SOMALIS

REFUGIADOS SOMALÍES

DARFOURIANS IN CAIRO

BAUDOUIN MOUANDA

República do Congo República del Congo Republic of the Congo

AS SEQUELAS DA GUERRA DE

BRAZZAVILLE

LAS SECUELAS DE LA GUERRA DE

BRAZZAVILLE

THE AFTERMATH OF THE WAR

OF 1997

ZANELE MUHOLI

África do Sul República Sudafricana South Africa

MISS D’VINE

«Atravessei o rio Oubangui numa canoa. Quando cheguei à fronteira da RCA, fui registado pelo Serviço de Controlo de Imigração, que em seguida me pôs em contacto com o Alto Comissariado para os Refugiados (HCR). Esta organização deu-me protecção jurídica internacional. O meu número de identificação de refugiado é, há dez anos, CARBA/0190/V/00/ATT/SC.» R. M.

1- Abandono (2009)
2- Dor (2009)
3-4- Oposição (2009)
5- Marcas (2009)

«A sua história retrata o modo como a força de vontade pode conduzir um indivíduo, para não falar de uma comunidade, independentemente dos obstáculos. É uma história de muitos meses de viagem a pé ou recorrendo a qualquer meio de transporte possível. Enquanto o sonho de alcançar a fronteira de Beit Bridge estiver vivo, as suas pernas levá-los-ão.» L. M.

1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6
Série «Refugiados somalis» (2008)

«Cada bairro da capital congoleesa exhibe o legado da violência de 1997. Os muros dos edifícios, crivados de balas, funcionam como uma escapatória, onde as pessoas registam os seus medos e, acima de tudo, o desejo de nunca mais reviverem este duro momento da história congoleesa.» B. M.

1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7
As sequelas da guerra de Brazzaville

«Enquanto homossexuais negros, vivendo tanto no continente como na diáspora, tornámo-nos seres independentes que deixaram a sua marca no mundo a nível económico, cultural, social e político. [...] No entanto, por causa das histórias e das heranças do colonialismo, do sistema patriarcal heterossexual e do imperialismo moderno branco, são poucos os que conseguem transformá-lo em livros da sua história pessoal, pois a história oficial é ainda dominada pelos patriarcas homófobos, pelas narrativas eurocêntricas de África como uma nação desenvolvida.» Z. M.

1- Miss D’vine I (2007)
2- Miss D’vine III (2007)
3- Miss D’vine II (2007)

«Atravesé el río Oubangui en una canoa. Cuando llegué a la frontera de la RCA, fui registrado por el Servicio de Control de Inmigración, que a continuación me puso en contacto con el Alto Comisariado para los Refugiados (HCR). Esta organización me dio protección jurídica internacional. Mi número de identificación de refugiado es, desde hace diez años, CARBA/0190/V/00/ATT/SC.» R. M.

1- Abandono (2009)
2- Dolor (2009)
3-4- Oposición (2009)
5- Marcas (2009)

«Su historia retrata la forma como la fuerza de voluntad puede guiar a un individuo, por no hablar de toda una comunidad, independientemente de los obstáculos. Es una historia de muchos meses de viaje a pie o recurriendo a cualquier medio de transporte posible. Mientras el sueño de alcanzar la frontera de Beit Bridge esté vivo, sus piernas los llevarán.» L. M.

1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6
Serie «Refugiados somalíes» (2008)

«Cada barrio de la capital congoleña muestra el legado de la violencia de 1997. Los muros de los edificios, rociados de balas, funcionan como una escapatoria, donde las personas graban sus miedos y, por encima de todo, el deseo de no revivir nunca más este duro momento de la historia congoleña.» B. M.

1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7
Las secuelas de la guerra de Brazzaville

«Como homosexuales negros, viviendo tanto en el continente como en la diáspora, hemos podido convertirnos en seres independientes que han dejado su marca en el mundo a nivel económico, cultural, social y político. [...] No obstante, a causa de las historias y de las herencias del colonialismo, del sistema patriarcal heterosexual y del imperialismo moderno blanco, son pocos los que consiguen transformarlo en libros de su historia personal, pues la historia oficial aún está dominada por los patriarcas homófobos, por las narrativas eurocéntricas de África como una nación desarrollada.» Z. M.

1- Miss D’vine I (2007)
2- Miss D’vine III (2007)
3- Miss D’vine II (2007)

«I crossed the Oubangui river in a canoe. When I reached the CAR border, I was registered by the Immigration Control Services who then put me in touch with the High Council for Refugees (HCR). This organisation provided me with international le- gal protection. My refugee identification number for the last ten years has been CARBA/0190/V/00/ATT/SC.» R. M.

1- Abandonment (2009)
2- Pain (2009)
3-4- Opposition (2009)
5- Markings (2009)

«Theirs is a story of how the human spirit can drive an individual, let alone a community, no matter the obstacles. It’s a story of many months of travelling by foot or any other means of transport available, as long as the dream of reaching Beit Bridge border is alive so shall their legs carry them.» L. M.

1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6
«Somali Refugees» series (2008)

«Each district of the Congolese capital carries the legacy of the 1997 troubles. The building walls, pocked with bullet holes, serve as an outlet where people write their fears and especially their wish of never having to re-live this difficult moment of Congolese history.» B. M.

1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7
The aftermath of the war of 1997

«As black queers, both living on the continent and within the Diaspora, we became independent beings who make our mark in the world economically, culturally, socially and politically. [...] Yet, because of the histories and legacies of colonialism, hetero-patriarchy, and modern-day white imperialism, very few of us make it into his-her story books, because the official history is still dominated by queer-phobic patriarchs, by Eurocentric narratives of Africa as a developed nation.» Z. M.

1- Miss D’vine I (2007)
2- Miss D’vine III (2007)
3- Miss D’vine II (2007)

«Não ocorrem mais nascimentos de gémeos em Mananjary do que no resto da grande ilha, mais aqui o limite é estabelecido pelo tabu. No parto, a mãe não toca nas suas crianças, não olha para elas, nem as veste, quando muito espreme um pano ensopado e deixa cair umas gotas de água para as bocas dos gémeos.» M. N.

1- Narovena e Nomena, série «Os Gémeos de Mananjary» (Centro de Acolhimento Temporário de Gémeos Abandonados, Mananjary, Madagascar, 2009)
2- Duas jovens enfermeiras e gémeos, série «Os Gémeos de Mananjary» (2009)
3- Sala de pañales, serie «Los Geme- los de Mananjary» (2009)
4- Roméo e Fanéra, série «Os Gémeos de Mananjary» (2009)
5- Michella e um trigémeo, série «Os Gémeos de Mananjary» (2009)
6- Rindra e Narindra, série «Os Gémeos de Mananjary» (2009)
7- Francele, série «Os Gémeos de Mananjary» (2009)

«A baía de Maputo, localizada onde o oceano divide parcialmente a cidade em dois, cria uma espécie de ponto comum entre os habitantes permanentes e temporários de Maputo, na medida em que existe um movimento constante de vaivém entre as duas comunidades (Maputo-Catembe).» E. O.

1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6
Série «Bagamoyo» (2008)

«"Vida debaixo da ponte" representa a divisão ou o fosso na ordem espacial e a apropriação numa sociedade onde os mais humildes navegam constantemente através dos processos socioeconómicos, deixando um rasto atrás de si e traçando novos rumos para si mesmos.» U. O. I.

1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7
Série «Vida debaixo da ponte» (2009)

«No tienen lugar más nacimientos de gemelos en Mananjary que en el resto de la gran isla, pero aquí el límite es establecido por el tabú. En el parto, la madre no toca a sus hijos, no les mira, ni les viste, como mucho exprime un trapo mojado y deja caer unas gotas de agua en las bocas de los gemelos.» M. N.

1- Narovena y Nomena, serie «Los Gemelos de Mananjary» (Centro de Acogida Temporal de Gemelos Abandonados, Mananjary, Madagascar, 2009)
2- Dos jóvenes enfermeras y gemelos, serie «Los Gemelos de Mananjary» (2009)
3- Sala de pañales, serie «Los Geme- los de Mananjary» (2009)
4- Roméo y Fanéra, serie «Los Geme- los de Mananjary» (2009)
5- Michella y un trillizo, serie «Los Gemelos de Mananjary» (2009)
6- Rindra y Narindra, serie «Los Gemelos de Mananjary» (2009)
7- Francele, serie «Los Gemelos de Mananjary» (2009)

«La bahía de Maputo, emplazada allí donde el océano divide parcialmente la ciudad en dos, crea una especie de punto común entre los habitantes permanentes y temporales de Maputo, en la medida en que existe un movimiento constante de vaivén entre ambas comunidades (Maputo-Catembe).» E. O.

1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6
Serie «Bagamoyo» (2008)

«"Vida debajo del puente" representa la división o el foso en el orden espacial y la apropiación en una sociedad donde los más humildes navegan constantemente a través de los procesos socioeconómicos, dejando un rastro tras ellos y trazando nuevos rumbos para sí mismos.» U. O. I.

1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7
Serie «Vida debajo del puente» (2009)

«There are no more twin births in Mananjary than anywhere else on the big island, but here the frontier is set down by the taboo. When she has given birth, the mother does not touch her chil- dren, she doesn’t look at them, or dress them, at most she will drop a few drops of water into their mouths from a dampened cloth.» M. N.

1- Narovena et Nomena (Temporary Adoption Centre for Abandoned Twins, Mananjary, Madagascar, 2009)
2- Two young nurses and twins «The Twins of Mananjary» (2009)
3- Nursery «The Twins of Mananjary» (2009)
4- Roméo and Fanéra «The Twins of Mananjary» (2009)
5- Michella and one triplet «The Twins of Mananjary» (2009)
6- Rindra and Narindra «The Twins of Mananjary» (2009)
7- Francele. «The Twins of Mananjary» (2009)

«Maputo Bay, situated at a point where the ocean partially divi- des the city into two, forms a sort of common point between the temporary and permanent inhabitants of Maputo in that there is a constant back and forth movement between the two sett- lements (Maputo-Catembe) [...] The most important question to be asked here is: how can we broaden the practices of art and encourage a diversified public in an era streamlined and mono- polised by rigid institutional art practice ?» E. O.

1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6
«Bagamoyo» Series (2008)

«Under Bridge Life represents the divide or the gap in the spatial order and appropriation in a society where the lowly constantly navigate through the socio-economic process of life, leaving tra- ces behind and charting out new paths for themselves.» U.O.I.

1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 -7
«Under Bridge Life» series (2009)

MALIK NEJMI

Marrocos Marruecos Morocco

FADY KAMBANA,

O TABU DOS GÉMEOS

FADY KAMBANA,

EL TABÚ DE LOS GEMELOS

FADY KAMBANA,

THE TABOO OF TWINS

EMEKA OKEREKE

Nigéria Nigeria

BAGAMOYO

UCHE OPKPA- IROHA

Nigéria Nigeria Nigeria

VIDA DEBAIXO DA PONTE

VIDA DEBAJO DEL PUENTE

UNDER BRIDGE LIFE



Lília Benzid «Vista geral, série Cemitério de Zaafrane / Vista general, Serie Cementerio de Zaafrane
Overall View, Zaafrane Cemetery series», 2008
Cortesia do artista / Cortesía del artista / Courtesy of the artist



Isma'îl Bahri «Ressonâncias / Resonancias / Resonaces» (vídeo), 2008
Cortesia do artista/ Cortesía del artista/ Courtesy of the artist

ALI MOHAMED OSMAN

Sudão
Sudán
Sudan

SUDÃO

SUDÁN

SUDAN

GEORGES OSODI

Nigéria
Nigeria

BENIN CITY

ZAC OVÉ

Trindade e Tobago - Grã-Bretanha
Trinidad y Tobago - Gran Bretaña
Trinidad - United Kingdom

TRANSFIGURA

«A nordeste, o Sudão é banhado pelo mar Vermelho, e partilha ainda fronteiras comuns com nove países: Etiópia e Eritreia a leste, Quênia, Uganda e República Democrática do Congo a sul, República Centro-Africana, Chade e a Jamahiriya Árabe da Líbia a oeste, e Egipto a norte.»
A. M. O.

1- Porto Sudão
2- Recursos aquíferos no Sudão
3- Porto Sudão
4- Recursos aquíferos no Sudão
5- Porto Sudão

«A nordeste, Sudán está bañado por el Mar Rojo, y comparte fronteras comunes con nueve países: Etiopía y Eritreia al Este, Kenia, Uganda y República Democrática del Congo al Sur, República Centroafricana, Chad y Libia al oeste, y Egipto al norte.»
A. M. O.

1- Puerto Sudán
2- Recursos acuíferos en Sudán
3- Puerto Sudán
4- Recursos acuíferos en Sudán
5- Puerto Sudán

«On the North-East Sudan is bordered by the Red Sea and it sha- res common borders with nine countries: Eritrea and Ethiopia in the East, Kenya, Uganda and the Democratic Republic of Congo in the South, The Central African Republic, Chad and he Libyan Arab Jamahiriya in the West, and Egypt in the North.»
A.M.O.

1- Port Sudan
2- Water resources in Sudan
3- Port Sudan
4- Water resources in Sudan
5- Port Sudan

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 16

«A noção de fronteira já não se confina ao limite de um país, mas abrange também toda a forma de exclusão, seja física ou moral.»
F. A. J. R.

1- Locutório (Madagáscar, 2008)
2- Mão (Madagáscar, 2008)
3- A Louca (Madagáscar, 2008)
4- Porta-Port Bergé nº 3 (Madagáscar, 2008)
5- A inspecção (Moramanga, 2008)

«La noción de frontera ya no se confina al limite de un país, sino que integra también toda forma de exclusión, ya sea física o moral.»
F. A. J. R.

1- Locutorio (Madagascar, 2008)
2- Mano (Madagascar, 2008)
3- La Loca (Madagascar, 2008)
4- Porta-Port Bergé nº 3 (Madagascar, 2008)
5- La inspección (Moramanga, 2008)

The idea of border is no longer confined to a country’s limitation, but also encompasses all the forms of exclusion, be they physical or moral.
F.A.J.R.

1- Parlor (Madagascar, 2008);
2- Hand (Madagascar, 2008);
3- The madwoman (Madagascar, 2008);
4- Porta-Port Bergé nr. 3 (Madagascar, 2008);
5- The inspection (Moramanga, 2008)

FIDISOA A.J. RAMANAHADRAY

Madagáscar
Madagascar

ZINEB SEDIRA

Argélia – França
Argelia – Francia
Algeria – France

NAUFRÁGIO

NAUFRAGIO

SHIPWRECK

«A cidade de Nouadhibou é reconhecida pelo seu épico e surreal cemitério de navios, corroídos pelas condições climáticas agrestes e pilhados pela população local. A visão destas praias é pungente: repletas de destroços, de objectos e corpos indesejados, homens em trânsito e pássaros estrangeiros de visita.»
Z. S.

1- Absurdo Marítimo (Nouadhibou, Mauritânia, 2008)
2- Naufrágio (Nouadhibou, Mauritânia, 2008)

«La ciudad de Nouadhibou es reconocida por su épico y surrealista cementerio de barcos, corroídos por las condiciones climáticas agrestes y objeto de pillaje por la población local. La visión de estas playas es asoladora: repletas de destrozos, de objetos y cuerpos indeseados, hombres en tránsito y pájaros extranjeros de visita.»
Z. S.

1- Absurdo Marítimo (Nouadhibou, Mauritânia, 2008)
2- Naufrágio (Nouadhibou, Mauritânia, 2008)

«The city of Nouadhibou is renowned for its surreally epic cemetery of ships, eroded and corroded by harsh weather conditions and plundered by local residents. There is poignancy to the vision of these beaches filled with wrecks unwanted objects and bodies, men transiting and foreign birds visiting.»
Z.S.

1- Maritime Nonsense (Nouadhibou, Mauritania, 2008)
2- Shipwreck (Nouadhibou, Maurita-nia, 2008)

«Aqui, dou destaque ao comportamento de certos líderes africanos, no que diz respeito à exploração da floresta e à má governação dos seus países, que força milhares de jovens ao exílio.»
B. T.

1- Afrika Oil (2005-2008)
2- Estúpido Presidente africano 1 (2005-2008)
3- Estúpido Presidente africano 2 (2005-2008)

«Aquí, doy relieve al comportamiento de ciertos líderes africanos, en relación a la explotación de la selva y al mal gobierno de sus países, que fuerza al exilio de miles de jóvenes.»
B. T.

1- Afrika Oil (2005-2008)
2- Estúpido Presidente Africano 1 (2005-2008)
3- Estúpido Presidente Africano 2 (2005-2008

«Here, I am showing the behavior of some African leaders, on the exploitation of forests, and the mismanagement of their countries that force thousands of young people into exile.»
B.T.

1- Afrika Oil, (2005-2008)
2- Stupid African President1, (2005-2008)
3- Stupid African President 2, (2005-2008)

«Trata-se da vida quotidiana de alguns motoristas a que chamam condutores de Sotramotos, que são ao mesmo tempo passadores de imigrantes ilegais e traficantes. Um Sotramoto pode transportar mais de trezentos quilos de arroz, sal, açúcar, cimento, combustível, óleo e até bois... Muitas vezes, vão três pessoas no mesmo veículo.»
A. T.

1 - 2 - 3 - 4 - 5
Os Sotramotos, série «0 lado ilegal da fronteira» (Zégoua, 2009)

«Se trata de la vida cotidiana de algunos motoristas a quienes llaman conductores de Sotramotos, que son al mismo tiempo pasadores de inmigrantes ilegales y traficantes. Un Sotramoto puede transportar más de trescientos kilos de arroz, sal, azúcar, cemento, combustible, aceite e incluso bueyes... No es infrecuente que lleguen a ir montadas tres personas en un único vehículo.»
A. T.

1 - 2 - 3 - 4 - 5
Los Sotramotos, serie «El lado ilegal de la frontera» (Zégoua, 2009)

This is about the daily lives of some drivers who are called Sotramoto drivers, who act as border escorts for illegal immigrants and smugglers. A Sotramoto can carry over 300 kg of rice, salt, sugar, cement, fuel, oil and even oxen... often three people on just one machine.
»
A.T.

1 - 2 - 3 - 4 - 5
The Sotramotos, The Illegal side of the Border series (Zégoua, 2009)

«Hoy, el resultado es una fusión de fragmentos de la historia tribal y mundial, de elementos de la imaginación, de las religiones y de los sueños, todos ellos representados por hombres y mujeres corrientes, de todas las clases y colores – lado a lado –, una sociedad de descendientes de inmigrantes. Una isla cuya población a finales del siglo XVIII se componía de unos pocos miles de personas se convirtió en una comunidad con cerca de un millón y medio de habitantes de ascendencia sobre todo africana e india. Históricamente, el Carnaval, en su origen una celebración católica, permitió a los esclavos reprimidos y después a los trabajadores introducir, casi siempre de forma disfrazada, las memorias y las interpretaciones de sus propias y largas historias en desaparición. En el corazón de la fiesta – del ritmo y de las plumas – África está muy presente.»
Z. O.

1- El Diablo es blanco (2004)
2- Moco Jumbies (2004)
3- Majesty Revoked (2004)
4. Paraíso perdido (2004)
Serie “Transfigura”

« Today, the outcome is a fusion of fragments from tribal and global history, elements of fantasy, religions and dreams, all played out by everyday men and women from every class and colour, side by side, a society of descendants of immigrants. An island of a population of a few thousand in the late 18th century, it has matured into a community of nearly 1.5 million inhabitants, made predominantly of African and Indian ancestry. Historically, the carnival, originally a Catholic happening, also enabled the repressed slaves, and then the laborers, to bring in, mostly in disguise, their memories, and interpretations, of their own long and fading histories. In the midst of the beat and the feather, Africa is very much present.
»
Z.O.

1- The Devil is White (2004)
2- Moco Jumbies (2004)
3- Majesty Revoked (2003)
4- Paradise Lost, (2006)
«Transfigura» series

«Hoje, o resultado é uma fusão de fragmentos da história tribal e mundial, de elementos da imaginação, das religiões e dos sonhos, todos eles jogados por homens e mulheres comuns, de todas as classes e cores – lado a lado –, uma sociedade de descendentes de imigrantes. Uma ilha com uma população de alguns milhares de pessoas no final do séc. XVIII tornou-se uma comunidade com perto de 1,5 milhão de habitantes de ascendência sobretudo africana e indiana. Historicamente, o Carnaval, na sua origem uma celebração católica, permitiu aos escravos reprimidos e depois aos trabalhadores introduzir, quase sempre de forma disfardada, as memórias e as interpretações das suas próprias e longas histórias em desaparecimento. No coração da festa – do ritmo e das penas – a África está muito presente.»
Z. O.

1- O Diabo é branco (2004)
2- Moco Jumbies (2004)
3- Majesty Revoked (2004)
4- Paraíso perdido (2004)
Série “Transfigura”

BARTHÉLÉMY TOGUO

Camarões
Camerún
Cameroon

ESTÚPIDO PRESIDENTE AFRICANO

STUPID AFRICAN PRESIDENT

ABOUBACAR TRAORÉ

Mali

O LADO ILEGAL DA FRONTEIRA

EL LADO ILEGAL DE LA FRONTERA

THE ILLEGAL SIDE OF THE

BORDER

SALIF TRAORÉ

Mali

SONHOS NÃO ALCANÇADOS

SUEÑOS NO ALCANZADOS

UNACHIEVED DREAMS SERIES

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

ALAIN WANDIMOYI

República Democrática do Congo
República Democrática del Congo
Democratic Republic of the Congo

KIVU

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

ALASTAIR WHITTON

África do Sul
República Sudafricana
South Africa

PATMOS E A GUERRA NO MAR

PATMOS Y LA GUERRA EN EL MAR

PATMOS AND THE WAR AT SEA

«Juntos, criaram uma associação denominada ICOMA, isto é, marfinesa-congolesa-maliana, de forma a estarem protegidos em relação às autoridades malianas e, assim, trabalharem, ganharem a vida para conquistar um futuro melhor sem ter de passar pela Europa.» S. T.

1 - 2 - 3 - 4 - 5

Série «Sonhos não alcançados» (2008)

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

«Juntos, crearon una asociación denominada ICOMA, es decir, marfileña-congoleña-maliense, con objeto de protegerse en relación a las autoridades malienses y, así, poder trabajar, ganándose la vida para conquistar un futuro mejor sin tener que pasar por Europa.» S. T.

1 - 2 - 3 - 4 - 5

Serie «Sueños no alcanzados» (2008)

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

«Together, they have created an association called ICOMA, that is to say Ivorian Congolese Malian, in order to be covered insofar as the Malian authorities are concerned, and thus work, earn a living so as to achieve a better future without going through Europe or anything.» S. T.

1 - 2 - 3 - 4 - 5

Série «Unachieved Dreams» series (2008)

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

«A única verdadeira medida capaz de instaurar uma mudança duradoura na África do Sul será a melhoria efectiva das condições de vida dos pobres e, assim, uma redução das disparidades na riqueza, na educação e no poder.» C. W.

1- Lingelihle Township (Welkom, 2005)

2- Kiptown (Welkom, 2005)

3- Concordia, (perto de Springbo, 2005)

4- Thabong Township (Welkom, 2005)

5- Cidade do Cabo(2006)

6- Colesberg (2006)

7- 26 anos (Welkom, 2005)

8- Glen Cowie (2005)

9- Edunusa Township (Barberton, 2005)

10- Soweto (2006)

11- Lingelihle Township (Cradock, 2006)

12- Groblersdal (Welkom, 2005)

série «The Edge of Town»

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

«La única verdadera medida capaz de instaurar un cambio duradero en la República Sudafricana será la mejora efectiva de las condiciones de vida de los pobres y, con ella, necesariamente la atenuación de las disparidades existentes en relación a la riqueza, la educación y el poder.» C. W.

1- Lingelihle Township (Welkom, 2005)

2- Kiptown (Welkom, 2005)

3- Concordia (perto de Springbo, 2005)

4- Thabong Township (Welkom, 2005)

5- Ciudad del Cabo (2006)

6- Colesberg (2006)

7- 26 años (Welkom, 2005)

8- Glen Cowie (2005)

9- Edunusa Township (Barberton, 2005)

10- Soweto (2006)

11- Lingelihle Township (Cradock, 2006)

12- Groblersdal (Welkom, 2005)

Serie «El limite de la ciudad»

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 18

FUNDAÇÃO CALOUSTE

BERRY BICKLE

Moçambique - Zimbabwe
Mozambique - Zimbabwe

NO ARAME

EN EL ALAMBRE

ON THE WIRE

(VÍDEO, MAPUTO, 2009)

ANDREW ESIEBO

Nigéria
Nigeria

LIVING QUEERS IN AFRICA

(VÍDEO, 2009)

MOUNIR FATMI

Marrocos
Marruecos
Morocco

A HISTÓRIA DA HISTÓRIA

LA HISTORIA DE LA HISTORIA

L'HISTOIRE DE L'HISTOIRE

(VÍDEO, 2006)

ISOJE IYI EWEKA CHOU

Nigéria
Nigeria

EM BRUXELAS

EN BRUSELAS

WHEN IN BRUSSELS

(VÍDEO, 2'29, 2009)

«No arame utiliza os restos das roupas que ficaram presas nas barreiras de arame farpado, símbolos da perda, do fracasso e do indivíduo em situação de conflito. A narrativa começa com os espaços pessoais e o refúgio do indivíduo (casa) e prossegue com as suas liberdades e inibições em relação com o corpo social e com o mundo.»
B. B.

«En el alambre utiliza los restos de las ropas que se quedaron presas en las barreras de alambre de púas, símbolos de la pérdida, del fracaso y del individuo en situación de conflicto. La narrativa comienza con los espacios personales y el refugio del individuo (casa) y continúa con sus libertades e inhibiciones en relación con el cuerpo social y con el mundo.»
B. B.

«On the Wire uses the human residues of clothes caught on barriers of razor wire as symbols of loss, failure and the individual in conflict. The narrative begins through the personal spaces and refuge of the individual (home) and follows the freedoms and the inhibitions on the personal in relation to the social body and the world.»
A. K. S.

B. B.

Living Queers in Africa (vídeo, 2009)
«Too often political authorities have failed to confront the dire consequences of unfounded homophobia, thereby negotiating away the rights of peoples in order to gain political expediency. Invariably, therefore, victims of the consequences of homophobia are left to their own devices, quite often left to the mercy of fringe political and civil rights groups.»
A. E.

«Demasiadas veces, las autoridades no han sido capaces de hacer frente a las consecuencias extremas de la homofobia infundada, vendiendo por un plato de lentejas los derechos de las personas para obtener ganancias políticas. Entonces, invariablemente, las víctimas de las consecuencias de la homofobia son abandonadas a su suerte, muchas veces dejadas a la merced de grupos marginales de derechos civiles y políticos.»
A. E.

«The dialogue that is established with David Hillard (a member of the Black Panthers) reminds us of how, from the foundation of the party in 1966 up to its dissolution in the 1970s, undermined by the FBI and internal conflict, the Black Panthers always took up the most radical stances in defense of the Black community, and how many died, risked their lives, served prison sentences…»
M.F.

«El diálogo que se inicia con David Hillard (miembro de los Black Panthers) nos recuerda cómo, desde la fundación del partido, en 1966, hasta su disolución, a mediados de los años setenta, minado por el FBI y por las tensiones internas, los Panteras Negras asumieron siempre las posiciones más radicales en defensa de la comunidad negra, cuántos murieron, cuántos arriesgaron sus vidas, cuántos pasaron por la cárcel…»
M. F.

«Quando estive em Bruxelas, dei início a uma abordagem experimental do mito de Abiku – mito do movimento itinerante entre os lugares. A narrativa rejeita a linearidade, a cronologia e a continuidade, de forma a poder examinar a natureza incessante do movimento, provocando o desmoronamento dos espaços para estudar a migração, o transporte e a viagem.»
I. I. E. C.

«Cuando estuve en Bruselas, inicié un abordaje experimental del mito de Abiku – mito del movimiento itinerante entre diferentes lugares. La narrativa rechaza la linealidad, la cronología y la continuidad, para poder examinar la naturaleza incesante del movimiento, provocando el desmoronamiento de los espacios para estudiar la migración, el transporte y el viaje.»
I. I. E. C.

«When I was in Brussels, I started an experimental exploration of the myth of Abiku – myth of itinerant movement between places, of being in-between places. The narrative rejects linearity, chronology and continuity to consider the relentlessness of movement, collapsing spaces to examine migration, local/international, transportation and travel.»
I.I.E.C.

«Da mesma forma que os códigos de barras determinam o preço dos produtos à venda, existe também aqui uma referência às barreiras institucionais, físicas e psicológicas erigidas pelo sistema neoliberal para impedir os seres humanos de terem acesso às zonas de opulência do mundo.»
A. K. S.

«De la misma forma que los códigos de barras determinan el precio de los productos en venta, existe también aquí una referencia a las barreras institucionales, físicas y psicológicas erigidas por el sistema neoliberal para impedir a los seres humanos el acceso a las zonas de opulencia del mundo.»
A. K. S.

« In the same way as bar-codes determine the price of sold goods, there is also a reference to institutional, physical and psychological barriers erected by the neoliberal structure to stop human beings from gaining access to the wealthy parts of the world.»
A.K. S.

Senega l

LIDO E APROVADO

LEÍDO Y APROBADO

LU ET APPROUVÉ

(VÍDEO, 2007)

BOUCHRA KHALILI

Marrocos
Marruecos
Morocco

MAPPING JOURNEY # 2

MAPPING JOURNEY # 1

(VÍDEO, 2008)

MOHAMED KONATÉ

Mali

ELDORADO

(VÍDEO, 2008)

RIASON NAIDOO

África do Sul
República Sudafricana
South Africa

THE £5 PICKLED MONEY ORDER

RECEIPT (VÍDEO)

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 21

«Mapping Journey é um projecto em curso, iniciado em 2008. Esta série de vídeos visa "cartografar" as viagens de migrantes que atravessaram ilegalmente diversas fronteiras. Filmados em plano-sequência, Mapping Journey # 1 e Mapping Journey # 2 constituem vias originais em relação à natureza normativa da cartografia. Ao fazerem, em simultâneo, o relato das suas viagens e a sua representação num mapa, estes jovens migrantes revelam o mapa subterrâneo traçado pelos trajectos migratórios contemporâneos. Por não poderem seguir uma linha a direito, na medida em que são submetidos à deriva dos desvios forçados, dos trajectos quebrados ou em curva, estas viagens descrevem a geografia invisível destas deambulações forçadas.»
B. K.

«Mapping Journey es un proyecto en curso, iniciado en 2008. Esta serie de vídeos tiene por objetivo "cartografiar" los viajes de migrantes que han atravesado ilegalmente diversas fronteras. Rodados en plano-secuencia, Mapping Journey # 1 y Mapping Journey # 2 constituyen vías originales en relación a la naturaleza normativa de la cartografía. Al proceder, de forma simultánea, a realizar el relato de sus viajes al tiempo que son representadas sobre un mapa, estos jóvenes migrantes revelan el mapa subterráneo trazado por los trayectos migratorios contemporáneos. Al no poder seguir una línea recta, en la medida en que son sometidos a la deriva de los desvíos forzados, de los trayectos quebrados o en curva, estos viajes describen la geografía invisible de estas deambulaciones forzadas.»
B. K.

«Mapping Journey is a working progress project, initiated in 2008. That videos series aims to map the journeys of the migrants who crossed illegally many boarders. Sequence shot directed, Mapping Journey # 1 and Mapping Journey # 2 face singular paths to the normative nature of cartography. Simultaneously telling their journey story and drawing it on a map, these young migrants reveal the underground map laid out by contemporary migration trajectories. Because they can't follow a straight line as they are subject to forced bends and curved or broken trajectories, the migrants journeys describe the invisible geography of these obvious wanderings.»
B. K.

«Estes momentos de pulsão e de impulso, de atracção, de repulsa, de calma e de revolta não são mais que um reflexo da sociedade, que cada qual pode interpretar à sua maneira.»
M. K.

«Estos momentos de pulsión y de impulsión, de atracción, de repulsa, de calma y de revuelta no son más que un reflejo de la sociedad, que cada cual puede interpretar a su manera.»
M. K.

Eldorado (vídeo, 2008)
«These moments of pulse and impulse, of attraction, of repellence and revolt are nothing more than a reflection of society, which everyone is free to interpret in his or her own way.»
M. K.

«Embora o filme se centre de forma detalhada nos acontecimentos da história pessoal de uma família tal como revelada numa carta de arquivo, desenrola-se no contexto da migração massiva de trabalhadores indianos, entre 1860 e 1917, que vinham trabalhar nos campos de cana de açúcar na colónia britânica do Natal, na África do Sul.»

«Aunque la cinta se centre de forma detallada en los acontecimientos de la historia personal de una familia tal como se revela en una carta de archivo, se desenvuelve en el contexto de la migración masiva de trabajadores indios, entre 1860 y 1917, que venían a trabajar a los campos de caña de azúcar en la colonia británica de Natal, en África del Sur.»
R. N.

The £5 Pickled Money Order Receipt (vídeo)
«While the animation focuses on the detailed events of a personal family story as revealed in an archival letter, it takes place against the background of the mass migration of indentured laborers from India from 1860-1917 to work on the sugar cane fields in the Colony of Natal in British South Africa.»
R. N.

TIÉCOURA N'DAOU

Mali

O INTERIOR E O EXTERIOR

EL INTERIOR Y EL EXTERIOR

LE DEDANS ET LE DEHORS

(VÍDEO, 2009)

GUY WOUETE

Camarões
Camerún
Cameroun

VULCÃO (2008)

VOLCÁN (2008)

VOLCANO (2008)

DINKIES SITHOLE

África do Sul
República Sudafricana
South Africa

BLOMM-PLEK (VÍDEO, 2009)

RANA EL NEMR

Egipto

OS JARDINS OLÍMPICOS

LOS JARDINES OLÍMPICOS

THE OLYMPICS GARDENS

(2008-2009)

«Para mim, a fronteira resume-se a um interior e um exterior. O modo como falamos das fronteiras depende do facto de estarmos dentro ou fora do enquadramento.»
T. N'D.

«Para mí, la frontera se resume a un interior y un exterior. La manera como hablamos de las fronteras depende del hecho de que nos encontremos dentro o fuera del encuadre.»
T. N'D.

«For me, a border is nothing more than an inside and an outside. The way we talk about borders depends on whether we are in- frame or out of frame.»
T. N'D.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 22

«Com a evolução da sociedade, o choque de pontos de vista acentua cada vez mais as nossas diferenças no combate pelo domínio cultural, religioso e político. Na minha abordagem a questões relacionadas com a psique humana, recorro à fotografia como forma de dar ênfase à nossa humanidade comum, face aos diversos fossos culturais e socioeconómicos existentes no mundo.»
A. O.

«Con la evolución de la sociedad, el choque de puntos de vista acentúa cada vez más nuestras diferencias en el combate por el dominio cultural, religioso y político. En la aproximación que realizo a las cuestiones relacionadas con la psique humana, recurro a la fotografía como forma enfatizar nuestra humanidad común, ante los diversos fosos culturales y socioeconómicos que existen en el mundo.»
A. O.

«With the evolution of society, the collision between opposing points of view increasingly highlights our differences in the struggle for cultural, religious and political supremacy. In my approach to questions related with the human psyche, I use photography as a way of emphasising our common humanity in the face of the various cultural and socio-economic divides to be found in our world.»
A. O.

ABRAHAM OGHOBASE

Nigéria

PERDIDO NO TRÂNSITO

PERDIDO EN EL TRÁFICO

LOST IN TRAFFI

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE
PÁGINA: 23

ORGANIZAÇÃO/ ORGANIZACIÓN/
ORGANIZATION
Culturesfrance
Director: **Laurent Maillaud**
Coordenadora da Exposição/
Coordenadora de la Exposición/
Exhibition Coordinator: **Lucie Touya**



Esta Exposição foi produzida pelo Ministério da Cultura do Mali e pelo Instituto Francês em colaboração com a União Europeia. Com o patrocínio de Bolloré Africa Logistics, da Agência Francesa para o Desenvolvimento, Organização Internacional da Francofonia e de PUMACreative

Esta exposición ha sido producida por el Ministerio de Cultura de Mali y por el Instituto Francés en colaboración con la Unión Europea. Con el patrocínio de Bolloré Africa Logistics, la Agencia Francesa para el Desarrollo, la Organización Internacional de la Francofonia y PUMACreative.

This exhibition was produced by the Ministry of Culture of Mali and by the French Institute, in collaboration with the European Union. Sponsored by Bolloré Africa Logistics, the French Agency for Development, International Organization for Francophonie and PUMACreative.

BAMAKO
Delegado Geral/ Delegado General/
General Delegate: **Samuel Sidibé**
Directoras Artísticas/ Artistic
Directors: **Michket Krifa / Laura Serani**

LISBOA
Direcção / Dirección/Direction
António Pinto Ribeiro
Assistente / Asistente / Assistant
Miguel Magalhães

Projecto de *lay out* e coordenação de montagem / Proyecto de lay out y coordinación de montaje / Exhibition project and set up coordination
Mariano Piçarra com a colaboração de/ com la colaboración/ with the collaboration of **Sofia Henriques** (Museu Calouste Gulbenkian)

Montagem e Logística / Montaje y logística / Exhibition Set Up and logistics
Serviços Centrais (Director: **António Repolho Correia**; Director Adjunto: **Celso Matias da Silva**
Iluminação/ Iluminación/ Lighting Design: **Manuel Mileu**
Transportes/ Transport: **Paulo Gregório**
Instalação museográfica/ Instalación museográfica/ Hanging: **Carlos Catarino** (Centro de Arte Moderna); **Jacinto Ramos** (Museu Calouste Gulbenkian)
Execução Gráfica/ Execución Grafica/ Graphic Design
ALVA Design Studio

«Será que o mundo se tornou um Vulcão gigante e imprevisível? Penso sobre a guerra, as catástrofes humanitárias a que ela conduz e o seu grave impacto na natureza, e também sobre as questões da desigualdade e da ausência de democracia nos governos dos nossos países do Sul.»
G. W.

«¿Acaso el mundo se ha convertido en un Volcán gigante e imprevisible? Pienso en la guerra, las catástrofes humanitarias que acarrea y su grave impacto en la naturaleza, y también acerca de las cuestiones que se derivan de la desigualdad y de la falta de democracia en los gobiernos de nuestros países del Sur.»
G. W.

«Is it possible that the world has become a gigantic and unpredictable Volcano? When I wonder about war and its humanitarian catastrophes, and the grave impact on Nature, and also when I start off on questions of inequality and the absence of democracy in the governments of these our Southern countries.»
G. W.

«Blomm-plek baseia-se nas memórias esquecidas do passado, como nos anos 80, durante o estado de emergência nos townships ou no gueto, tentando desvendar os sentimentos encobertos quando se confronta a realidade na sua dimensão temporal e espacial. As imagens fotográficas incluídas no vídeo dizem respeito às minhas recordações de infância, aos jogos de diferentes partes de África. Algumas imagens emergem de um meio social pobre, onde não existem infra-estruturas de recreio e onde, por causa disso, as crianças fazem os seus próprios brinquedos, utilizando objectos apanhados na lixeira.»
D. S.

«Blomm-plek se basa en las memorias olvidadas del pasado, como en los años 80, durante el estado de emergencia en los townships o en el gueto, intentando desvelar los sentimientos encubiertos cuando se confronta la realidad en su dimensión temporal y espacial. Las imágenes fotográficas incluídas en el vídeo remiten de alguna forma a mis recuerdos de infancia, a los juegos de diferentes partes de África. Algunas imágenes emergen de un medio social pobre, donde no existen infraestructuras de ocio y donde, a falta de otra cosa, los niños fabrican sus propios juguetes utilizando objetos recogidos de la basura.»
D. S.

Blomm-plek (vídeo, 2009)
«Blomm-plek is based on the forgotten memories of the past, such as during the 1980 s, during the state of emergency in the townships or the ghetto, trying to uncover the hidden sentiments as we confront reality in relation to time and space. The photo- graphic images attached to the vídeo are about my childhood memories, games from different parts of Africa, some images of growing up poor working-class background and not having recreational facilities. As a result the children create their own toys utilising found objects which they have picked up from the dumping joint.»
D. S.

«Situado atrás do Centro Olímpico egípcio, na linha de separação incerta entre o bairro de classe média-alta de New Maadi e a zona árabe residencial informal e dos artesãos Al-Basateen, o Jardim do Centro Olímpico veio substituir o complexo Al Coop-Ahram, que ardeu por completo em Maio de 2007.»
R. E. N.

«Situado detrás del Centro Olímpico egipcio, en la incierta línea de separación que se sitúa entre el barrio de clase media-alta de New Maadi y la zona árabe residencial informal y de los artesanos Al-Basateen, el Jardín del Centro Olímpico vino a sustituir al complejo Al Coop-Ahram, consumido por las llamas en mayo de 2007.»
R. E. N.

«Located between the Egyptian Olympic Centre, above the informal separation line between the upper middle classes quarters of New Maadi and the informal residential Arab and artisans area of Al-Basateen, the garden of the Olympic Centre is replacing the Al coop-Ahram complex, that burned down completely in 2007»
R.E.N.

Foto da capa:
Yo-Yo Gonthier, «O vigia», série «A praia», 2008.
Cortesia do artista
Cortesia del artista
Courtesy of the artist





Zanele Muholi «Miss Divine», 2007
Cortesia do artista/ Cortesía del artista/ Courtesy of the artist